

Nome do autor: Daniela Ortiz dos Santos

Arquiteta e mestranda PROURB/FAU/UFRJ

Integrante do LeU: Laboratório de Estudos Urbanos, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cidade: Rio de Janeiro

Tipo de proposta: comunicação oral

Título: **“Le Corbusier e o Rio de Janeiro: os corpos à reação poética”**

Resumo:

A atmosfera diversa e ao mesmo tempo especificamente tropical foi extremamente importante e decisiva na formação e maturidade do pensamento de Le Corbusier. As suas visitas aos morros cariocas, a sua viagem à Paquetá, o seu passeio em avião, bem como as suas relações com os artistas modernos paulistas e cariocas e arquitetos cariocas, com as mulatas e músicos nos boêmios bairros do Rio, com os habitantes das favelas, enfim toda essa. O estudo da figura humana foi valorizado de forma bastante intensa num momento entre as suas viagens às Américas. A retomada do olhar sob os corpos das mulheres, dos atletas, dos músicos, assim como dos objetos à reação poética, é o sujeito representado nesse contexto estabelecido nos anos vinte, trinta e quarenta.

O trabalho tenta confirmar a hipótese que resgata as relações entre a sua noção dos espaços “públicos” nas cidades¹ e as suas viagens às cidades da América. Elas trouxeram fortes contribuições na sua formação e compreensão desses espaços ditos “livres” na cidade e na vida urbana.

Sessão temática escolhida para apresentação oral: 1

¹ A partir da suas experiências nas atividades em áreas “livres” das cidades nas Américas, entre elas o carnaval brasileiro, por exemplo.

Le Corbusier e o Rio de Janeiro: os corpos à reação poética

Le Corbusier: os corpos e a cidade

Le Corbusier, assim como outros homens de seu tempo, foi alguém que desestruturou uma forma de pensar e agir sobre a cidade e, conseqüentemente, sobre a vida do homem em si. Uma figura polêmica, criticada, respeitada, enfim, um homem que se esforçou em externar seu ponto de vista e atuar direta e indiretamente na sociedade. As mudanças provocadas por seus pensamentos e projetos geraram polêmicas e conseqüências que acabaram por cristalizá-lo por algumas de suas mais expressivas ações, entre elas as publicações de “Por uma arquitetura” e “Urbanismo”.

Entretanto, definir Le Corbusier como um personagem importante no campo da arquitetura moderna seria insuficiente, visto que ele foi, sobretudo um homem que soube desfrutar conscientemente “as vantagens da vida” de sua época, bebendo das fontes do espírito e das vozes de homens do período do final do século XIX e início do século XX².

Ele buscava a compreensão das coisas através de sua sensibilidade e, em seguida, num ensaio em respondê-las ele reagia a “essas sensibilidades”. A arquitetura, o urbanismo e as artes plásticas foram conseqüentemente as diversas maneiras de aportar suas respostas às questões da vida. Tal fenômeno é conceituado por Danièle Pauly como “a pesquisa pela compreensão dos segredos da forma”, onde os desenhos de Le Corbusier “funcionam não somente como materialização de sua concepção, mas também como uma resposta à verdadeira maneira de ser”. É notadamente pela imagem que ele se comunica com o mundo.

Ao estudar mais profundamente seus escritos e imagens³, esforço-me em tentar compreender um homem consciente de sua época, que apesar de pertencer a uma era “da máquina”, no qual a produção do conhecimento também passava por um processo de especificação e compartimentação do saber, jamais externou seu conhecimento e sua reflexão sobre o mundo de forma compartimentada.

² In: SANTOS, D. O. **Le Corbusier et le Brésil: les corps à réaction poétique**. Relatório de pesquisa à Fondation Le Corbusier, Paris, 2006.

³ Idem.

Sob essa visão de mundo de um homem “encarnado em seu tempo”⁴, é que a proposta do presente trabalho se repousa, em especial na sua noção de sujeito e sua relação com os corpos, a cidade e o Cosmos. Le Corbusier nos convida assim a observar o seu mundo seja através de suas idéias e registros escritos, seja através de suas descobertas e expressões gráficas durante os anos 20 e 30. Devemos percebê-lo como um europeu vindo do cantão francófono da Suíça, um aprendiz de L’Eplattenier e de Ozenfant, um viajante que atravessa os continentes e visita a Rússia soviética em 1928 e os Estados Unidos em 1935, um artista purista, um arquiteto moderno, um escritor, um poeta, um admirador das práticas esportistas, um romântico e um matemático. Assim, para melhor compreendê-lo, devemos num primeiro instante descobrir o homem Charles Edouard Jeanneret.

Na tentativa em deslocar uma forma de compreensão da obra de Le Corbusier muito centrada em seus livros da década de 20 já citados e contribuir para uma análise de sua forma de pensar sobre o mundo, em especial do seu entendimento do Homem nos espaços livres da cidade⁵, ambicionamos avaliar um movimento se não contraditório, pelo menos tenso na forma de Le Corbusier pensar a própria noção de homem tipo. Poderia-se dizer então, que em seus escritos e em suas obras constatamos duas tendências. uma que pende pensar o indivíduo como um “Homem complexo, um ser de carne e osso”⁶, uma outra visa uma abstração e propõe soluções e projetos em uma escala urbana. Há um certo descompasso entre a sua escrita e os seus projetos em escalas menores (edifícios) e maiores (cidades). O espaço livre, existente em seus projetos menores, apresenta por um lado um alto grau de maturidade e sensibilidade quanto ao estudo do homem. Ele mesmo os descreve e os desenha pensando na sua relação com a obra, entendendo a arquitetura e a natureza como um só.

O espaço público num primeiro instante não aparenta ser uma grande preocupação nas propostas de Le Corbusier. Especialmente a noção do espaço público como o assumimos hoje em dia. A proposta urbana realizada na cidade do Rio de Janeiro merece ser estudada e relacionada de forma mais atenta com uma realidade que não ignora indivíduos e a diversidade de suas histórias, memórias e experiências de vida pessoal ou coletiva.

⁴ Le Corbusier buscou em sua época trazer reflexões e ações para a melhoria da vida do Homem “dito moderno” e apesar da abstração nos projetos de escala urbana, a sua referência foi sempre o Homem. In: LE CORBUSIER. **Maneira de pensar o urbanismo**, Maia: Publicações Europa-América, 1969, pág. 46, parágrafo 2.

⁵ O termo “espaço público” não consta em seus escritos.

⁶ Através das suas viagens às Américas, África, Europa Central, do Leste e Mediterrânea inclusive ao Oriente, Le Corbusier foi um homem extremamente sensível e aberto a experimentar de forma intensa diversas trocas e relações com outros povos e culturas, sejam elas intelectuais, amorosas ou apenas visuais, confirmando-se não somente em seus estudos sobre os comportamentos e preocupações dos usos em sua arquitetura, mas também na sua maturidade sobre a escolha de materiais e a inserção da luz em suas obras ao longo da sua vida, leva-se então à sensação daquele que nelas estão presentes a um patamar do sublime e desconcerto na Plenitude do Cosmos.

Através da leitura de suas impressões, interpretações poéticas dos elementos da natureza e de suas experiências cotidianas com os diversos “corpos sociais”, me esforcei em apresentar sua forma de ser moderno e neste sentido, pensar a cidade como uma construção subjetiva e encarnada da própria ação social.

Explosão poética: os “corpos objetivados”

Ao imergir em seus registros e memórias, é possível verificar uma expressiva quantidade de desenhos realizados em suas viagens às cidades brasileiras. Através do estudo de aproximadamente seis mil desenhos “soltos” do arquivo da Fondation Le Corbusier, registramos mais de três mil desenhos consagrados à representação da figura humana, ou seja, quase a metade de todos os seus desenhos concebidos ao longo de sua vida. A figura feminina é em especial àquela mais presente.

Em paralelo, através do estudo de seus escritos, foi possível verificar a representação do corpo feminino desde a sua juventude. Jeanneret expressava seus sentimentos amorosos não somente pelo desenho, mas também pela escrita. Em uma carta aos seus pais, ele revela que *“amoureux depuis 15 jours, et de quelque chose du sexe féminin encore, de très très grand, par-dessus le marché”*

Em uma entrevista a um jornal brasileiro nos anos 50, Le Corbusier anuncia que em 1918 ele *“estava alheio ao contexto artístico, ignorando os movimentos e negando dessa forma os “ismos”. Eu tinha 31 anos e havia desistido da arquitetura. A pintura me interessava mais, entretando não mais como fazia quando jovem aos dezesseis anos. Nessa época de jovem, a pintura era para mim um refúgio onde eu podia exteriorizar sem medo minhas violentas paixões da juventude, sem a preocupação de seguir um Escola ou estilo”*.

Entretanto, é a partir da segunda metade dos anos 20 que Le Corbusier imerge na representação da figura humana. Ele explora sem cessar a criação dos corpos e da matéria. Em seu quarto no Hotel Glória no Rio, ele declara seus sentimentos numa carta à amiga Marguerite Harris :

« Amie,

Je suis crevé !

Fin de journée de rude travail

la baraque chez vous est au bord de la mer, comme ici mon « Gloria »

Quelle drôle de chose que ce phénomène d'harmonie qui parfois se manifeste entre deux éléments . En architecture,

je m'en fous.

Entre deux êtres. Voilà !

Je n'arrive plus à comprendre que j'ai pu coucher avec des négresses. Il y en a des foules ici, des belles. Tant pis.

Croyez vous que sans vous, j'aurais écrit mon livre l'Amérique ?

Toutou, brave toutou !

Je n'ai pas fait l'amour depuis le 13 décembre. C'est idiot.

C'est surtout idiot de révéler le fait de sembler y voir quoi que ce soit. On gâte tout avec ces observations de petits événements qui sont parfaitement inexplicables. Au-delà de l'arithmétique, rien ne s'explique. On nage dans l'incompréhensible. »

Lettre à l'amie Marguerite Harris, à l'hôtel Gloria, en 1936.(FLC, E3-10)

De fato, a figura feminina foi sempre presente na sua vida, às vezes de forma menos expressiva, às vezes se revelava de modo mais evidente. Os anos ao lado de Ozenfant fizeram parte de um período único onde Jeanneret não representou em nenhum momento a figura humana em seu trabalho. As mulheres tampouco eram prioridades em sua vida pessoal. Aos seus pais ele escreve: *“Eu mudei, não sou mais comunicativo. Vivendo uma vida muito dura, que vocês não compreenderam, e seguindo as metas audaciosas e elevadas, eu me volto sob mim mesmo e não sei mais me interessar aos detalhes e não sei mais ser um homem de companhia (...) Então os sentimentos do coração pousam intactos e se concentram principalmente sob vocês dois e tia Pauline, os únicos que verdadeiramente tiveram uma presença constante na minha vida.”* (FLC R1 – 6 – 93. 10/11/1920)

O interesse pela figura feminina aparece de forma singela uma vez mais na segunda metade dos anos vinte, em paralelo ao seu rompimento com Ozenfant. Ao retornar ao Rio em 1936, Le Corbusier já terá viajado à Arcachon, à Alger, às cidades na Espanha, às cidades mediterrâneas e à Nova York. Aos quarenta anos, ele retorna ao Brasil com um olhar amadurecido. Dessa forma, seus croquis devem ser analisados levando em consideração essa atmosfera estabelecida. Françoise de Franclieu precisa neste momento do resgate da figura humana e dos objetos à reação

poética considerando que eles são “o ponto de partida de uma série extremamente rica na sua diversidade”, onde linhas e cores se complementam.⁷

A partir do ensaio de Antoine Pace⁸, podemos igualmente analisar que Le Corbusier havia dado início as transformações dos principais elementos da sua pesquisa plástica. Segundo Pace, entre os anos de 1928 e 1939, “Le Corbusier terá pintado mais de cem telas sob as quais a figura feminina e do homem eram sujeitos evidenciados em seu trabalho”. O aparecimento do estudo das mulheres latinas nos desenhos de Corbusier vem a confirmar esse período de exploração de um mundo novo. Seu olhar nesse momento é de um homem que tem o “controle” sob a natureza e os corpos. Ele se sente livre para experimentar.

A maneira na qual as mulheres pousam como modelos reflete sem dúvida seu controle pela composição cujos primeiros testemunhos são manifestados em sua ida à Arcachon em 1928.

Alguns ensaios ainda pouco expressivos aparecem nos seus desenhos na primeira viagem ao Rio em 1929, mas é notadamente em 1936 que ele atinge um grande patamar de complexidade e reflexão compositiva. Verifica-se uma espécie de “composição comum” em seus diversos desenhos, onde apesar da diversidade da técnica utilizada, inúmeros desenhos apresentam não somente o mesmo título, como também a mesma composição formal. Constata-se igualmente a existência de desenhos concebidos posteriormente às viagens à América fizeram parte de uma mesma “composição comum”, onde a composição de alguns croquis realizados no Rio são similares à certos trabalhos dos anos 30, 40 e 50, tais como pinturas em guache, telas a óleo e tapeçarias.

Assim, as marcas e registros de suas viagens às cidades brasileiras e Argentinas não foram somente pontuais nem regulares, pelo contrário, elas foram às vezes intrínsecas e misturadas a outras referências. Em um desenho, ou mesmo num quadro, verificamos influências de suas inúmeras viagens, bem como impressões de suas leituras relacionadas às artes, à arquitetura, à poesia, à biologia, à filosofia ou até mesmo à psicanálise.

Como consequência, tais resultados constataram a retomada de diversos sujeitos ao longo dos anos, assim como revelaram a sua obseção em desenhar de maneira a encontrar a melhor composição e medida, seja de uma pintura à lápis, seja de uma tela à óleo. Comparilhamos o pensamento de Franclieu ao afirmar que “diversas telas terminadas posteriormente se referem à momentos de execução diferentes”. Ela considera também a existência de um “caminho interior”

⁷ FRANCLIEU, F. Peinture. Article de l'ouvrage :LE CORBUSIER: UNE ENCYCLOPÉDIE, publié à l'occasion de l'exposition “L'aventure de Le Corbusier” produit par Le Centre de Création Industrielle et présentée l'octobre 1987 à janvier 1988, dans la Grande Galerie du Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou à Paris. p. 295.

⁸ PACE, A. *Évolution de la peinture chez Le Corbusier et les rapports à son architecture*. Septembre, 1985.

que prolongaria a concretização de suas obras, fazendo parte de uma evolução vital onde a essência estaria não somente na meta final, mas principalmente em seu processo. Em outras palavras, o seu fecundo trabalho estava principalmente no seu próprio processo criador, onde os corpos, nesse instante, seriam os sujeitos ditos “objetivados”. Seus objetos de pesquisa à reação poética seriam matéria orgânica e viva, ou seja, seriam “corpos à reação poética”.

A poética de Le Corbusier se apóia no exercício intenso na busca da compreensão da vida, seja através do estudo do homem com a natureza, seja do homem com ele mesmo. Sua produção plástica é igualmente uma maneira reveladora de seu rigor, sua atitude perante a um mundo novo e seu respeito pelo passado. De fato, a partir de suas críticas e reflexões pelo passado e presente que ele funde suas bases metodológicas e medidas para sua criação. O estudo do passado emerge na sua obra não somente construída, mas também plástica. Esta, assim como todo o seu trabalho, é uma expressão ao exterior que resulta de uma ebulição interna. A pesquisa dos segredos da forma, pode ser compreendida como a maneira de expressar sua atitude ambígua a fim de tocar o equilíbrio entre o material e o imaterial, os corpos e o divino, o real e o imaginário.

Imagens:

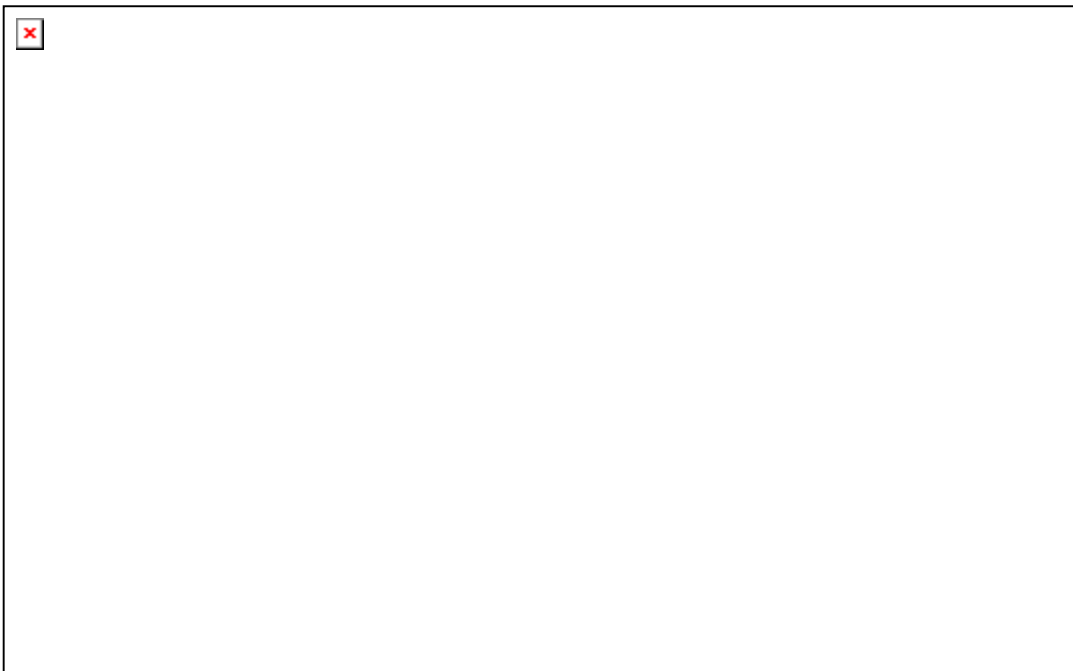


Fig.1 Deux femmes debout, deux hommes assis autour d'une table - 1929 (collection Particulière)



Fig. 2 Carnet B4 – 264 (FLC)

En fait, ses croquis révèlent également l'attitude d'un homme de « l'ère machiniste » dont le bateau est le témoin réel du succès du génie humain (fig.3).

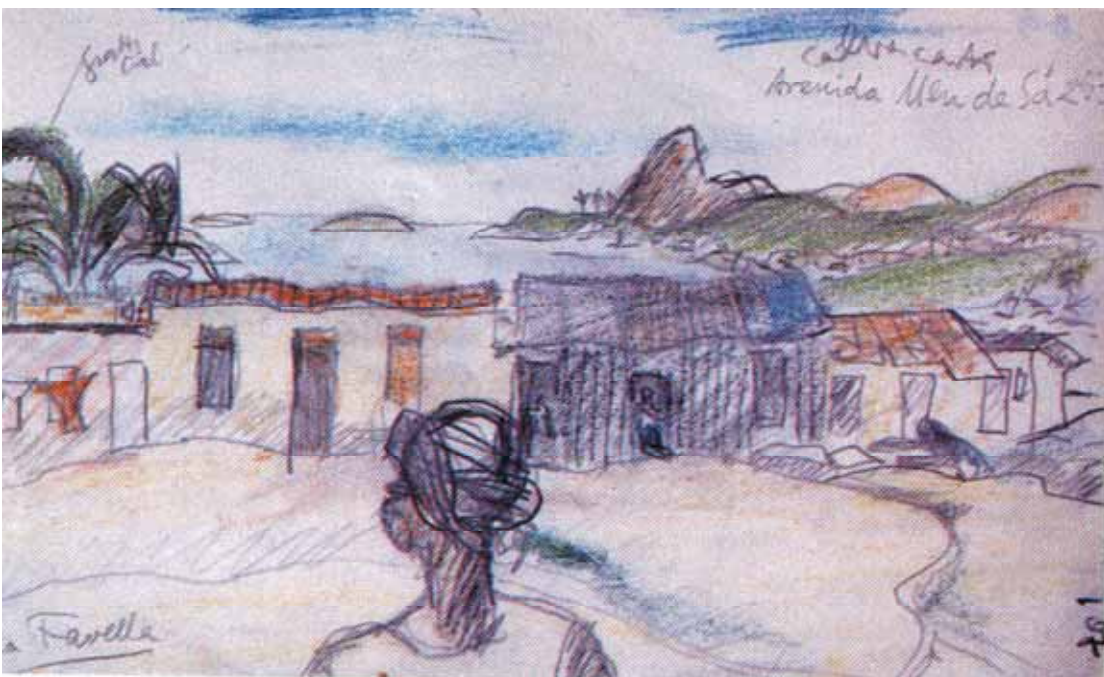


Fig.5 La Favela – Carnet B4 - 287



Fig.7 « Déjeuner à Copacabana », 1936 – Collection Particulière



Fig.8 et 9 Carnet C12 – Rio 1936 (FLC)

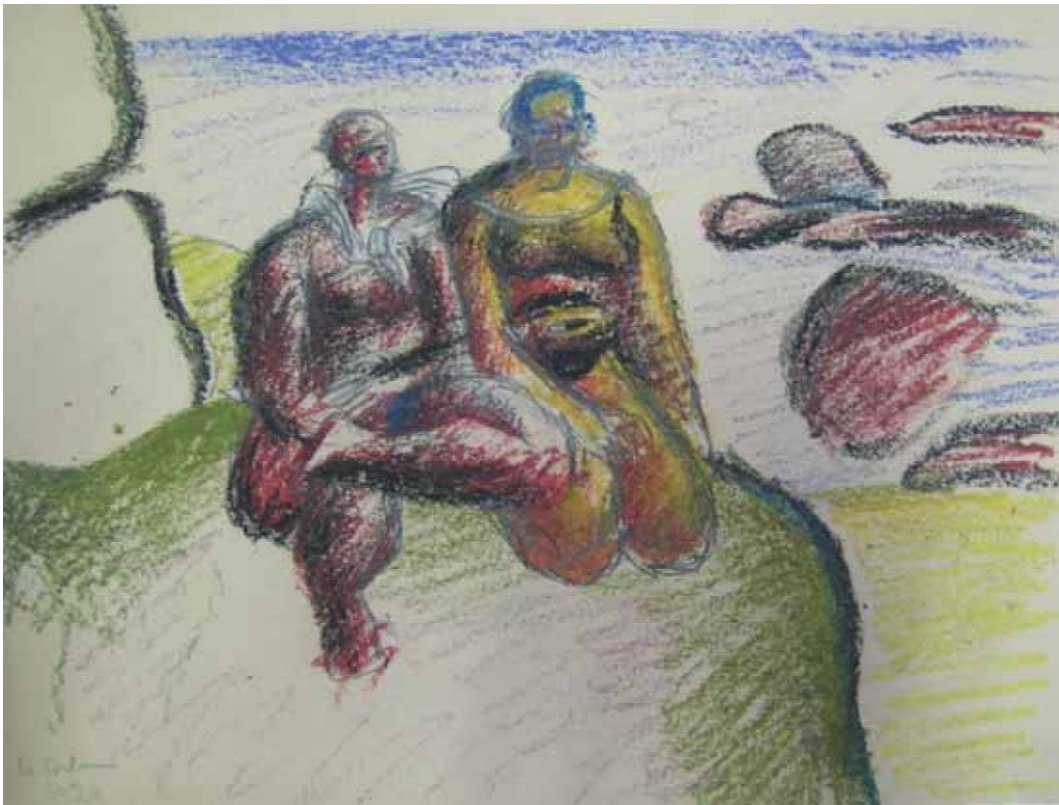


Fig. 11 Deux femmes au bord de la mer - 1929 (FLC 4522)- Mine de plomb et pastels sur papier collé sur carton



Fig. 14 Nu féminin accroupi -1917 (FLC 4506)



Fig. 19 Bellezas Indias, Chaco Arg. –

Carte Postale (FLC L5 (3) 161



Fig. 20 Etude sur le thème de « Deux figures Rio » - 1963 (FLC 5453)



Fig. 21 Femmes Kabyles – Carte Postale (FLC L5 (3) 67)



Fig. 25 Carnet C12 – Rio 1936 (FLC)



Fig. 26 Femme en buste « Alma Rio »– s.d. (FLC 663)